



Infosemente

Edição Nº 003 – Agosto de 2013

JESUS, O PEDAGOGO

Caros Educadores!

Omnia Cristus est nobis!

“Vem e segue-me”

PROFISSIONAIS E VOCACIONADOS NA EDIFICAÇÃO DO REINO DE DEUS

Neste mês de agosto dedicado às vocações gostaria de partilhar com nossos alunos e educadores a alegria do sentido da vida daqueles que experimentaram um chamado vocacional ou sentiram-se inclinados a um trabalho profissional. De fato, vocação e profissão estão a serviço da construção do verdadeiro humanismo. A comunidade humana se eleva e todo o habitat existente se harmoniza pelo exercício ético das profissões e fidelidade fértil das vocações. Há diferença entre profissão e vocação? Certamente que sim, mas não antagonismo, profissão e vocação diferem não na missão ou finalidade, mas na constituição interna e original das mesmas.

Ora, enquanto a primeira, profissão, possui sua gênese na inclinação natural, na escolha e capacitação específica, resultando em uma ocupação, delimitada pela jornada de horas, em uma atividade produtiva em um setor da sociedade, recebendo, portanto compensação pecuniária pela energia dispensada. E mais ainda, sendo esta uma escolha dentre várias inclinações naturais que a pessoa possui, é perfeitamente aceitável que possa haver uma mudança de profissão no decorrer da vida. Já que o fundamento está nas capacidades naturais e adquiridas, o profissional pode mudar de profissão quando quiser e puder. Sua ausência, do ponto de vista técnico, será suprida satisfatoriamente por outro profissional. Em fim, no decorrer da vida o profissional poderá ter construído um patrimônio tanto, material e do qual poderá gozar na aposentadoria e deixar como herança aos descendentes, quanto social legado para a humanidade, configurando-se a profissão como vocação profissional.

Distingui-se a vocação pela sua origem, pois a vocação é um Outro que chama, a escolha não é do convocado, mas partiu Daquele que quis fazer o vocacionado parte de uma missão, que se fundamenta no estado de vida iniciado pelo autor do chamado. O ouvinte é responsável pela resposta generosa que a partir do “sim” passa a se configurar, buscar os pensamentos e sentimentos daquele que generosamente o chamou. A vocação não ocupa parte da vida, mas é a vida inteira da pessoa que toma sentido e existência a partir da vocação. Não é chamado para fazer algo, mas para ser alguém na companhia de Quem o chamou. O fazer será decorrência do ser-no-Outro. Qual a recompensa? O desprendimento é uma das características da vocação, não há remuneração, embora haja manutenção básica, mas pagamento e direitos empregatícios não, e mesmo assim a recompensa é o maior tesouro que existe, o maior bem - Mc 10,28-30.

Uma vez que a vocação se fundamenta num chamado não para fazer e sim para ser com Ele, Deus, não há termino, desta forma, não há prazo para deixar o lugar, assim, mesmo que alguém revogue a resposta e deixe a vocação por uma profissão, seu lugar jamais será ocupado, pois a escolha tinha a pessoa como critério e não qualquer capacidade ou virtude. A vocação é chamado eterno e o abandono deixa o lugar vazio *ad perpetuam*, pois ninguém poderá substituir aquele que foi chamado. Contudo o amor de Deus não se altera. O que nos leva a concluir que na vocação não há aposentadoria, visto que a vida com nosso Senhor entra na eternidade. Por fim, a vocação é sinal do reino que, embora em germe já na Igreja, tem sua plenitude na eternidade. Sim, a vocação é sinal daquela vida que está por vir.

Padre Alessandro Vieira

O.M.B